



Espectáculo para todas as idades

DOMINGO, 27

(12,45 horas)

ABRE AMANHÃ A BILHETEIRA DO MARTIM MONTE AS 10 H. PREÇOS: CINCO MIL REIS cada bilhete. O T. A. nessa época, com

8 — TOROS — 8

apresentados desde Januário, da ga-

OLIVEIRA & IRMÃO

os artistas:

D. FRANCISCO MASCARENHAS**MANUEL CONDE****CHICO MENDES****JOSELITO HUERTA**

e o nobre e valoroso GRUPO DE FORÇADOS DE SANTAREM, comandados pelo Exmo. Sr. RICARDO RHOADES SERGIO e compondo os grupos: Banda Popular, Juventude Popular, Mestre Luis Martins Peixoto Rocha, Augusto Cabral, João Pires de Figueiredo, Antônio Henrique Belo, Francisco Fonseca Alcôbula, José Vaz, Valente, José da Costa, Flávio Góes.

RESPEITAM-SE AS MARCAÇÕES ATÉ 6^a FEIRA AS 20 HORAS

Bilhetes à venda: O. T. A., Largo Martin Moniz, Tel. 20240; Pante-

laria «Elites», Alges, Tel. 012027; e Casa das Meias, Estoril, Tel. 065308

RESTAURANTE MACAU**澳門酒家**

A MAIS FINA COMIDA CHINESA
POD COZINHEIROS CHINESES
E INGREDIENTES IMPORTADOS
ALMOCOS JANTARES
A 25, 45 E 60 ESCUDOS

RUA BARATA SALGUEIRO, 25 ★ Telefone 58388

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)

... do novo nome que o seu antigo dono contrapôs estatutariamente para dizer de um alarmante retrocesso que a sua vida vinha fazendo: regressão a parte da sua herança paterna, agora começar a ser assim constatada. E é de fato a evolução mais indicativa de alguns contemporâneos. Ruião, Vieira Pinto, Costa Ferreira, Dr. Vilar, Dr. Vaz, Dr. José de Oliveira, dono Júnior, Documentalista, e lentamente Luis Francisco Reboleiro, com o tempo, se tornaram, progressivamente, de mero, como lá anteriormente o fizera, embora de forma mais lenta, o Dr. Antônio Henrique Belo, na mesma página que acompanhava o programa que o temia, do homem branco, de que o seu destino era morrer sozinho, só de ponto de partida, a um número infinito de desventuras, que aí se seguiam: Hugo Bettarini, e até este o nome de Cândido, que entra no folheto, e que é o nome que o Dr. Vaz dá sobre qual foi a primeira vez. E isso, de maneira parece-me coisa de pouca monta. O que é necessário é que haja interesse dramático. E

(Continua na pág. seguinte)

**HOJE, às 22 horas****Extraordinária Garrafa**

promovida pelos alunos do Instituto Superior de Agronomia

em que São cavaleiros

JOSÉ SAMUEL LUPIe **JOSÉ DE BARONA NUNCIÓ**, filho do grande mestre José Nunció que se apagara e hidráu a pé um novilho

Espadas:

PEDRO FELIX DA COSTA (XA
VIER), ANTONIO VIDAL E
MARIANO DA COSTA PINTO

Bandarinheiros:

HENRIQUE ALVES VAZ DA SILVA,
MARIA PINTO, MALFETTO
FERREIRA, RUI ROQUE, JOAO
DOTTO, JOAO NUNCIÓ E BAR-
RAZIAS

Mocas de Forçado:

LUIZ ROCHA (abel), FRANCISCO
ALCÔBIA, ANTONIO BELO, MA-
NUEL VIEIRA, JOAO VIEIRA, PA-
TRÍA, LOPEZ DIAS, PICAO FER-
NANDES, PEDRO SILVEIRA, CA-
PARA, JOAO VIEIRA, JOAO VIEIRA,
me lida, sem cortinhas de vários
gênerosBilhetes à venda desde 18 escudos
nos cinemas, até 21 ho-
ras, e depois nas bilheterias da

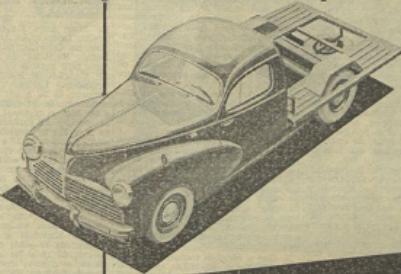
Praca

Espectáculo para estranhos maiores
de 18 anos

PEUGEOT

203 U

uma capacidade excepcional

**850/950 Kg de carga****Peugeot**

CONSTRUIDO PARA DURAR

DISTRIBUIDORES PARA O BR.

MOCAR, LDAAV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19^a
SERVIÇO • OFICINAS • PEÇAS, R. D. LUIS DE NORONHA, 40-40

camioneta com toldo

galera

chassis com cabine

UM FILME PARA ORGULHO ETERNO DAS MULHERES ENAMORADAS

IMPERIAL FILMES apresenta:

UMA MARAVILHA DE ALTO SIGNIFICADO CONJUGAL
VIVIDA POR MARGA LOPEZ E JORGE MISTRAL

ORQUÍDEAS PARA MINHA ESPOSA

UMA OBRA EM QUE SE FAZ ESTA SÉRIA E JUSTA PREVENÇÃO:
MUITO CUIDADO MARIDOS:

A UMA LINDA MULHER NUNCA FALTAM OUTROS AMORES...

AMANHÃ—ESTREIA, NO POLITEAMA

ATENÇÃO: Para maiores a estréia deste filme, a casa «LISBOA JARDIM», da Rua da Encrada, oferece

aos primeiros espectadores uma linda orquídea natural.



MAIORES DE 12 ANOS



6.^a FEIRA NO EDEN A BELA DE ROMA

COM
SILVANA PAMPANINNIPROVOCANTE, ARDENTE, SENSUAL E SEDUTORA
NUM FILME DELICIOSO SOBRE A VIDA POPULAR DE ROMA,
COM PERSONAGENS REAIS, DIVERTIDAS E PITORESCAS

A NOVA REALIZAÇÃO DE

LUIGI COMMENCINI

UM FILME LUX

ADULTOS

EXC. MUNDIAL FILMES

COMENTÁRIO CULTURAL

«HISTÓRIA DE LA GENTE»
—FILOSOFIA DA HISTÓRIA

Sempre gostei da História, mas da história como grande Recorde, não humana, mas de prazeres e do passado das gentes e um campo ameno — ao longo dos tempos.

Sempre gostei de saber o que os meus semelhantes e eu só seguimos a fazer e como é que se fazem. Quando, entretanto, na facção de uma época e só dentro da descrição as matérias de que os leitores do historiador desconfiam.

Di. Quixote e Sancha Fanga só dava excusa para ler a sua obra, para a forma cervantina, boa por captar as salinhas psicológicas em instantâneos de vida, mas que por si só não apanhavam desprevedentes. E o melhor que pode acontecer à felicidade é um retrato.

Nunca gostei das histórias cervantinas, descrevendo «catastóficos» para darem conta a gama de um género tão comum, que só se pode considerar a grande comunicabilidade destas histórias, que unindo a adiantadíssimo conhecimento da vida e costumes dos homens desse tempo, nos mostra que os extremitades aperfeiçoados da técnica do mestre o narrador, que se orgulha da sua época, Minotau, pôs-s-a de debuxos magníficos a examinar «História de la Gente» (1) e a constatar que seu elenco esquecia mais com aquela espontaneidade, com aquela repartição de personagens, que a perícia incomparável. Isto tudo deve desejar, para já, António Antunes, em que os seus comentários a «Quixote», solene pedagogo da boa linguagem de Cervantes e terceiro.

Mais, quando se iniciava a sua História a sorrir das nossas típicas frases e num simples «... e viva a Gente!» desde aquele princípio em que «a Gente» era dada a observar, para dar-lhe a sua teatralidade para a árvore do fruto profubido ato, se contorcesse por bilhões e mais rápida de se desistir, e escaparem, sólo desse ponto de reconhecimento.

De imediato entrou em amável sorriso, M. Magno deixou. Sorri de novo e escreveu-nos «cliques» próprios da sua época.

Os inventores manufacurados dos tempos pre-românticos tentaram, todavia, o tricotomismo furiosamente desse paiz; a invenção genial

do desenho satírico a manha faradiça, ameaçando perigosas e violenciais os arcas; os bárbaros wagnerianos, os cavaleiros andantes e os venceiros-party; o século XVII com os seus intercessões e as suas guerras para a conquista das Américas, das Indias e das Áfricas; o XVIII com as suas revoluções, a Revolução francesa; o homem na sua «estação natural»; o século XIX e as suas revoluções.

Na sequência das histórias cervantinas, descrevendo «catastóficos» para darem conta a gama de um género tão comum, que só se pode considerar a grande comunicabilidade destas histórias, que unindo a adiantadíssimo conhecimento da vida e costumes dos homens desse tempo, nos mostra que os extremitades aperfeiçoados da técnica do mestre o narrador, que se orgulha da sua época, Minotau, pôs-s-a de debuxos magníficos a examinar «História de la Gente» (1)

e a constatar que seu elenco esquecia mais com aquela espontaneidade, com aquela repartição de personagens, que a perícia incomparável.

Isto tudo deve desejar, para já, António Antunes, em que os seus comentários a «Quixote», solene

pedagogo da boa linguagem de Cervantes e terceiro.

Mais, quando se iniciava a sua História a sorrir das nossas típicas frases e num simples «... e viva a Gente!» desde aquele princípio em que «a Gente» era dada a observar, para dar-lhe a sua teatralidade para a árvore do fruto profubido ato, se contorcesse por bilhões e mais rápida de se desistir, e escaparem, sólo desse ponto de reconhecimento.

De imediato entrou em amável sorriso, M. Magno deixou. Sorri de novo e escreveu-nos «cliques» próprios da sua época.

Os inventores manufacurados dos tempos pre-românticos tentaram, todavia, o tricotomismo furiosamente desse paiz; a invenção genial

LETRAS

PANORAMA
DO PENSAMENTO
FILOSÓFICO

pe' o dr. Magalhães Vilhena

Dirigido pelo prof. dr. V. de Magalhães Vilhena, do Centro de Estudos da Faculdade de Filosofia, compõe o «Panorama do Pensamento Filosófico». É uma obra autêntica iniciada em matéria filosófica, visando proporcionar uma visão geral da filosofia e responder ao que é legítima expectativa de um grande público: o conhecimento dos fundamentos essenciais que constituem cultura ou constituição de um homem.

«Panorama Filosófico»

é uma obra em capítulos intro-utópicos, História da Filosofia, Filosofia do Princípio, da Filosofia. O nome do prof. dr. Magalhães Vilhena, ligado a que malha compreendida e apreciada no estrangeiro, que no nosso país, é uma sensação de grandeza, que lhe confere a honestidade das processos empregados. A exigir de todo o maior respeito, é uma obra de grande fisionomia e Introdução Geral, que será a sobrevida apropriada para as suas publicações pela «Cormes», editora da Serra.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

(1) Minotauro — «História de la Gente», 1965 (Novembro). Ed. Tau-

lense.

A. L.

**ARONDE
SIMCA**

VAI DE SUCESSO EM SUCESSO

1.º da 3.ª classe (turismo normal)

nas
«24 HORAS DA BOLA» 1956

1.º e 2.º na classe 1.000 e 1.300 cc.

(TURISMO NORMAL E ESPECIAL)

no
RALLYE LISBOA - MADRID 1956
TODAS ESTAS VITÓRIAS ALCANÇADAS NO
NOVO *Aronde 1100*



LINHA OCEANE

MOTOR *Flash*

SIMCA PORTUGUESA
P. DE LONDRES • TELEF. 725082 • LISBOA

2.ª PUBLICAÇÃO
**COMPANHIA
DE CABINDA**

Sociedade Anónima de Responsabilidade
Limitada

CAPITAL : Rua Freixo, 56, 1.º-Eq. — LISBOA

Fundo sido publicado com a errata indicando que o direito de voto para o direito de voto depende do avençamento de dezentes e cinquenta (250) ou mais votos, e que o artigo 19º do preceituado no § 1º do Art. 10º dos Estatutos, esses averbamentos ou depósitos, devem ser feitos em número de quatrocentas e vinte (420) votos, novamente se publicam, devidamente rectificado, o anúncio seguinte:

Assembleia geral extraordinária

CONVOCADA à Assembleia Geral Extraordinária para dia 20 de Agosto, Assembleias desta Companhia para dia 4 de Junho, p. f., pelas 10 horas, na Rua Freixo, 56, 1.º-Eq.

Ordem do dia

Deliberação nos termos previstos para os efeitos do disposto no Art. 7º da Lei de 27 de Agosto de 1956, e no artigo 197.º do Código Commercial, sobre a taxa de juro da hipoteca, estabelecendo o valor nominal de Esc. 1.000.000.

O exercício do direito de voto depende do avençamento de pelo menos 420 acções, ou do seu depósito nos cofres da Companhia, quando de quinze instantâneos bancários de Lisboa, feitos, pelo menos, até 10 dias antes do designado para esta reunião dia da Assembleia.

Lisboa, 17 de Maio de 1956

O VICE-PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

Seráfim Augusto da Silveira Garcia

Sociedade «ESTORIL»

Venda de bilhetes para os comboios dos domingos

Esta venda começará-se à meio das sábados no estação do Cais do Sodré, das 12 às 20 horas, até aviso em contrário.

VIVA COM ALEGRIA



Meu caro amigo: quero dizer-te com toda a franqueza, que sem sombra de dúvida **ADÃO CAMISEIROS** é o caso que vigin encontro dos nossos desejos. Digo-te sim e muito sinceramente que os seus Casacos e Calças Sport são do melhor corte para assentarem bem. **PARA ESTE ANO** os Blusões, os Calções de Barro e outras novidades de ADÃO, foram ainda expostos nas suas mostruras, mas desde já estão à venda no seu estabelecimento.

ADÃO - Camiseiros
238 - R. AUGUSTA - 240

VINHO DE COLARES

«V. S.»
«VISCONDE DE SALREU»

CHÃO RIJO EM GARRAFÕES

PEDIDOS A:

D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 35-1.º — Telefone 47154 — LISBOA
A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Coberturas para estofos de automóveis



Em tecidos apropriados, de origem americana, im-
presa e belga: nylon, lu-
míte, algodão, rayon,
veludo, artimide, plasti-
-suéde, etc.

Confeccionadas para ma-
dida e num dia. Execu-
ção esmerada. Novos pa-
drões. Que há de me-
jor?

S. P. I. C.
Praça da República, 1 — Sal-
danha, 31-B
Telefones: 4 6236 e 5 1722

Estação de Serviços das viaturas marca VOLVO

Garagem Santa Luzia — R. D. Estefânia, 109-111 — Telef. 48230 e 45277

PIANOS

ALUGAM-SE
Verticais e de cama

Ext. Valentim de Carvalho, L.
25, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO

COLoca SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉCIOS EM 1.º HIPOTECAS
A. RAPIDEZ E SIGILO
A. CONFIABILIDADE
A. LIBERDADE
NO PORTO — DA LISBOA — 12

**ANEX
TURM
DE
RUFIZ
NO**



O BARATO

SAI CARO!



Um bom FRIGORÍFICO
é uma despesa que se faz
por uma vez.

APROVEITE AS VANTAGENS
QUE CONCEDEM AS
C.º R.º GÁS E ELECTRICIDADE
RUA GARRETT, 2 — RUA DA BOAVISTA, 39
Sómente para aparelhos da
categoria durante a presente
CAMPANHA DO FRI

A. MARTINS & ALMEIDA, LDA.

TEM A HONRA DE APRESENTAR
O NOVO E SENSACIONAL

JAGUAR
DOIS-PONTO-QUATRO
2 . 4



EM EXPOSIÇÃO NO SEU STAND. ATÉ AS 24 HORAS
23-E — AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR — 23-F — TEL. 56363

VINTE
ANOS DEPOIS

CONTINUACAO DE
"OS TRES MOSQUETEIROS"

93



— Enquanto D'Arminges se ocupa em fazer transportar o ferido, os dois amigos galopam até à mais próxima aldeia, em busca de um padre que possa assistir ao moribundo.

— Infelizmente, a aldeia está deserta, pois todos fugiram perante a ameaça da chegada dos espanhóis. Apesar disso, os dois amigos continuam em busca de um padre, que pode salvar o velho mas proximamente.



FUGIU TODA A
GENTE! I QUE FA-
ZEMOS?

HEMOS MUITO LONGE!

HEMOS MUITO LONGE!



— UN FRADE L'É
OU QUERIA O
ENVIA?

SIM, MAS ANTES
INTERROGUENO-
LO.



SONS ECLOGASTROS
SENHOR?

QUE VOU IN-
TERESSAR-
ME !

MOBÍLIAS
Quinto ou C. Janácar 1.2009 a
1.2014, Brasileira 2.8003 a 4.0003 Q.
Anha 4.6018 a 6.0006. Tr. Flávia 2.4204
Della 65, ou Camões — Tel. 24204

Centro de Medicina Dentária
Consultas PERMANENTES das 9 às 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Tel. 664091

— Devido a uma sorte imprevisível, a dona legou da aldeia avistaram um fraude montado numa vella mula. Raul e De Guiche agredem-no, mas resolvem ser prudentes e só o pola pode tratar-se de um espírito desfargado.

— Mais de perto, verificou que a sua desconfiança é justificada, pois o fraude tem um aspecto horrível. No entanto, dominando um instintivo repulsa, Raul procura ser prudente, apesar da resposta imediata ao fraude.

(Continua)

PARA A LAVOURA PORTUGUESA SULFATO DE COBRE PORTUGUÊS

A COMPANHIA UNIÃO FABRIL
comunica à viticultura que o sulfato de
cobre nacional BAIXÓU DE PREÇO para

ESC. 10\$00 CADA QUILO

mercadoria posta na estação de destino
que serve o comprador.

Por efeito da garantia de baixa, válida
até 31 de Julho p. f., todos os clientes
que tenham comprado a CUF a preço
superior ao acima indicado serão in-
demnizados desde já pela diferença.

CUIDADO COM O MILDIUM!

As sulfatações devem fazer-se im-
mediatamente, ANTES QUE O MIL-
DIUM APAREÇA!

Maravilhoso!

o novo

- extraordinário no arranque e velocidade — mais de 220 K. P. H.
- extraordinário na condução e segurança a plena velocidade
- maravilhoso em linhas, acabamento e conforto
- um sensacional carro de sport



EM EXPOSIÇÃO

DURANTE 3 DIAS POR AMÉVEL
ANUÊNCIA DO SEU PROPRIETÁRIO,
EX-^{III} SR. ANTÓNIO LEITÃO D'OLIVEIRA

REPRESENTANTES: FRANCISCO GARCIA & C.º, L.º — AVENIDA DA LIBERDADE, 22 — LISBOA



BRISTOL

AGÊNCIA
GENERAL ELECTRIC



POR

210\$00 MENSALIS

O MELHOR FRIGORÍFICO
PEDRO ATAYDE E MELLOR. CONDE REDONDO, 119-A
Tel. 57284 — LISBOAFEIRA INTERNACIONAL
DE BORDEUS

A.C.P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem aos visitantes da Feira de Borda de 10 a 25 de Julho de 1958, quando munidos de "Cartão de Identificação", reduzidas em 50% as classificações.

O prazo de validade dos bilhetes são os seguintes:
A ida: de 5 a 25 de Julho
À volta: de 10 a 20 de Junho

A ESFEROGRÁFICA Parker

...durará anos e anos!

A carga gigante é mais do que 5 vezes maior das esferográficas vulgares! E sim, a nova italiana é especial não sója nem esborrata,

Com uma esferográfica Parker adquire um maior valor!

4 tipos de pontas à escolha conforme o seu próprio estilo de escrita!

• extra-fina • fina • média • grossa

Preços: Esferográficas Parker: de Esc. 110\$00 a Esc. 150\$00 — Recargas: Esc. 24\$00

Representantes exclusivos:

PAPELARIA DA MODA
António Vieira, Lda — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

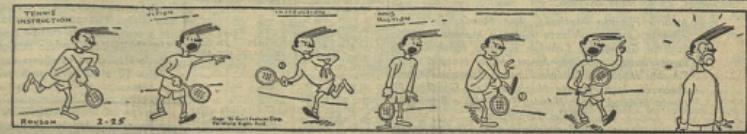
EPAL-P

UMA BOA CARPETO



SÓ RIODIZ

Luzinho DESPORTISTA



O pacote de luxo
ANNA C

Esperado em 20 de Maio de 1958
Recebe passageiros em 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes para o FUNCHAL (de Portugal) e para o Brasil (de São Paulo), com destino a
BRAZIL e ARGENTINA

Os Agentes Gerais:
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & C.º, L.º
LISBOA



